

UCB – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
Formação Humanística – Antropologia da Religião

CULTURA

Brasília
2008

JEFFERSON FRANCISCO RAMOS POLI

CULTURA

Resenha apresentada à disciplina de Antropologia da Religião, do curso de Formação Humanística da UCB – Universidade Católica de Brasília.

Docente: Janete Cardoso dos Santos.

Brasília
2008

*“Os traços e complexos culturais mais significativos estão difundidos, resultando um modo peculiar e característico de seus grupos constituintes.”
(Presotto, 2006, p.36)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 RESUMO.....	01
3 CONCLUSÃO CRÍTICA.....	03
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	04

1 INTRODUÇÃO

“Cultura... é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” (Prezotto, *apud* In Kahn, 1975:29)

Para Prezotto, os antropólogos em geral usam o termo cultura (colere, cultivar ou instruir; cultus, cultivo, instrução) para expressar os diferentes níveis de tecnologia ou integração de seus elementos culturais, encontrados nas diversas civilizações estudadas por cientistas como: Beals, Boas, Firth, Foster, Geertz, Hertskovits, Hoebel, Kahn, Keesing, Kluckhohn, Linton, Malinowski, Schaden, Shapiro, Titiev e Willems.

Expondo que a natureza da cultura está no conjunto dos “modos comuns e aprendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos, em sociedade.” (Prezotto, 2006, p. 21)

2 RESUMO

Prezotto explica que, apesar dos cientistas não terem chegado a uma definição do termo: “Para alguns, cultura é comportamento aprendido; para outros, não é comportamento, mas abstração do comportamento; e para um terceiro grupo, a cultura consiste em idéias.” (Id. p. 22)

Os ordenamentos sistêmicos descobertos destas sociedades pesquisadas materializam a predisposição para o controle social onde as “Instituições ordenam os padrões de conduta, que decorrem de atitudes condicionadas em normas e baseadas em valores determinados tanto pelas crenças quanto pelas idéias.” (Id. p.24)

Aponta ainda que, segundo White a cultura localiza-se no tempo e espaço dentro de processos de interação social (interorgânica), de objetos materiais externos (extra-orgânica, machados, ferrovia, etc.) e dentro de organismos humanos (intra-orgânica, crença, emoções, atitude, etc.).

Que a essência da cultura consiste em idéias, abstrações e comportamento, resultado “da invenção social (...) aprendida e transmitida por meio da aprendizagem e da comunicação.” (Id. p. 25)

Enquanto classificação cita Hoebel quanto cultura imaterial: “consiste no comportamento em si, tanto manifesto (atividade motora) quanto não manifesto (que se passa no íntimo das pessoas)” (Prezotto, *apud* In Shapiro, 1966:217)

Comenta que, a “cultura ideal (normativa)” seria a perfeita por regular o comportamento que, nem sempre são praticados por indivíduos egoístas que desviam-se da vontade ideal do grupo.

Seus elementos constitutivos: “conhecimento, crenças, valores, normas e símbolos” (Prezotto, 2006, p. 27),

permite ao homem transmitir seus conhecimentos aprendidos e acumulados durante as diferentes gerações. Eles resguardam os valores considerados básicos para a perpetuação da cultura e da sociedade. A criação deles consiste, basicamente, na associação de significados àquilo que se pode perceber pelos sentidos, ou seja, ver, ouvir, tocar, cheirar. (Id. p. 31)

Os relativismos “padrões ou valores de certo e errado, dos usos e costumes, da sociedade em geral, estão relacionados com a cultura da qual fazem parte.” (Id. p. 32)

Quanto “estrutura cultural” comenta que, “O mesmo material, utilizado e organizado por pessoas pertencentes a duas sociedades diversas, pode chegar a resultados diferentes; vai depender da utilização e da importância e valor do objeto para cada uma dessas culturas.” (Id. p. 34)

Essas “áreas culturais são territórios geográficos onde as culturas se assemelham. Os traços e complexos culturais mais significativos estão difundidos resultando um modo peculiar e característico de seus grupos constituintes.” (Id. p. 36)

Diz que, certas normas e práticas seguidas apenas por alguns grupos, são chamadas “especialidades” e alerta que, “Um indivíduo jamais pode adquirir ou manifestar todos os elementos de sua cultura, assim como um estudioso jamais terá condições de arrolar todos os aspectos da cultura.” (Id. p. 38)

Finaliza falando da “Mudança Cultural, Difusão, Aculturação e endoculturação”, qualquer alteração ou mudança na cultura que, de acordo com “Murdock” estarão “relacionadas com quatro fatores: inovações, aceitação social, eliminação seletiva e integração.” Apontando na “difusão cultural” que, “As culturas, quando vigorosas, tendem a se estender a outras regiões, sob a forma de empréstimo mais ou menos consistente. A difusão de um elemento da cultura pode realizar-se por estímulo, dependendo das condições sociais, favoráveis ou não, à difusão.” (Id. p. 45)

Para Prezotto, “Cada indivíduo adquire crenças, o comportamento, os modos de vida da sociedade a que pertence. Ninguém aprende, todavia, toda a cultura, mas está condicionado a certos aspectos particulares da transmissão de seu grupo.” (Id. p. 47)

Acrescenta que: “As sociedades não permitem que seus membros ajam de forma diferenciada. Todos os atos, comportamentos e atitudes de seus membros são controlados por ela.” (Id. p. 47)

3 CONCLUSÃO CRÍTICA

Ao deparar-me com o texto de Prezotto, surge a necessidade de justificar a cultura com o trabalho de Lino Rampazzo que o faz de maneira brilhante. Para falar de diferenças importantes para cultura, cito dos Reis e Rohden que, traçam paralelos importantes nas distinções de cultura, educação e instrução.

Vemos no início de sua obra que, “Muitas vezes, a palavra cultura é empregada para indicar o desenvolvimento do indivíduo por meio da educação, da instrução.” (Id. p. 21) De fato esta cultura que se materializa em nosso meio social contemporâneo, tem maior expressão do que aquela passada por Prezotto. Podemos verificar a diferença que se faz quando deparamos com “seus irmãos”, a *educação* e a *instrução*.

De acordo com Huberto Rohden não pode existir educação sem felicidade e não pode existir alo-educação, apenas auto-educação. A manifestação da educação externa em suas próprias palavras,

Em quase todos os países do mundo, sem excetuar o nosso Brasil, o mundo dos valores [da moral] é quase totalmente negligenciado; sofre de uma atrofia calamitosa, enquanto o mundo dos fatos está unilateralmente hipertrofiado. (...) do descobrimento de fatos, que são o escopo da ciência (...) a única certeza da finalidade da nossa existência vem da criação de valores dentro de nós mesmos (...) o mundo dos fatos é o mundo do ego. **Compete ao educador consciencioso desenvolver no educando essa relação entre liberdade e responsabilidade, que é o rim principal da verdadeira educação.** (Rohden, 2005, pp. 22-78, grifos nossos)

Cleiton Pereira dos Reis cita na justificativa do projeto “Adote um Político”:

Por uma digressão cronológica, com termo inicial em 1974, período de governo de Geisel, até o governo atual, depreende-se uma constatação assustadora, qual seja, o iminente risco da corrupção, seja ela na forma extrínseca ou na forma intrínseca, de ser absorvida pela cultura, haja vista, ter havido, em escala crescente, mais de 140 (cento e quarenta) escândalos de corrupção, isso os que vieram à tona. São desvios de finalidade de programas que representam uma monta de valor incalculável, não só em termos de cifra como também em termos de retrocesso da sociedade mais carente.

O que preocupa mais é a aceitação dessa realidade por parte da sociedade – a corrupção, que assola a finalidade principal do Estado que é o interesse do público – a sociedade brasileira corre um sério risco de ver-se marcada com o absorvimento da corrupção pela cultura. Parece-nos claro que a corrupção além de estar evoluindo, em ritmo acelerado, em vários aspectos também está passando despercebida pelas pessoas, isso se dá devido ao fato de estarmos inseridos num contexto de globalização associada ao capitalismo que resulta numa competição acirrada entre as pessoas, então, sendo assim, não nos sobra mais tempo para nos indignarmos com as ocorrências viciosas.

É notório que hoje nenhum poder escapa das artimanhas dessa decomposição de caráter e conduta que afeta de forma prejudicial principalmente as classes mais humildes. Entendemos que as soluções para tolher a progressão de tais vicissitudes estão no corpo político brasileiro, de que forma? Por meio de criação de leis e melhor aplicação dos programas políticos sociais, ou seja, concluí-los sem desvios. (Reis, 2008, abra-br.org)

Para tanto vemos a instrução que, poderíamos chamar aqui de *cultura moderna científica*, que nada tem a ver com a análise global de nossa historicidade cultural em Prezotto e que, cientificamente, seria também distinta da educação que, nos faria menos competitivos, mais solidários, responsáveis e felizes. No entanto como Rohden cita é calamitosa nossa cultura, preocupada apenas com a instrução do indivíduo, sem perceber sua atrofia humana e social. Este reflexo da estrutura moderna educacional é

pública e notória, categoricamente citado por dos Reis, com a corrupção desmedida dos instruídos parlamentares, fazendo necessária sua pronta reforma.

Por tratar-se da conclusão do livro de Presotto, não irei alongar este tema crítico e abrangente que, é de suma-importância cultural em todo mundo. Finalizando o tema “Cultura” com Lino Rampazzo que diz:

A cultura é dinâmica, ou seja, está em contínua evolução ou transformação. Ela segue as vicissitudes da humanidade, mais precisamente dos vários grupos sociais, os quais nunca se encontram em situação de imobilidade, e sim em situação de crescimento ou declínio. **Assim também a cultura se encontra ou em fase de expansão ou de contração.**

A cultura é múltipla porque assume, através dos séculos, formas diversas. A multiformidade da cultura é consequência das múltiplas capacidades do homem e das infinitas possibilidades da natureza.

A cultura é criativa porque é um produto genuíno do homem, uma criatura do seu gênio.

Humana, social, laboriosa, sensível, dinâmica, múltipla, criativa: eis as qualidades da cultura, quer dizer, da capacidade **do homem transformar a [sua] natureza.** (Rampazzo, 2004, p.48, grifos nossos)

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

PREZZOTO, Marconi. **Antropologia Uma Introdução.** SP: Atlas, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Antropologia Religiões e Valores Cristãos.** SP: Loyola, 2004.

ROHDEN, Huberto. **Educação do Homem Integral.** SP: Martin Claret, 2005.

Site:

ABRA, Oscip. **Adote Um Político.** Brasília 28 de abr. 2008. Disponível em <<http://www.abra-br.org/adotep.php>>. Acesso em: 28 de abr. 2008.

Poli, Jefferson Francisco Ramos;
Cultura / Jefferson Francisco Ramos Poli.
4f.

Resenha Acadêmica - UCB – Universidade Católica de Brasília. Disciplina de Antropologia da
Religião, do curso de Formação Humanística / Direito. Brasília, 2008.

Área de concentração: Antropologia da Religião
Orientador: Janete Cardoso dos Santos.

1. Cultura 2. Educação 3. Política